

7 DE DEZEMBRO DE 2007
Diário do Minho

Este suplemento faz parte
da edição n.º 27977
de 7 de Dezembro de 2007,
do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido
separadamente.

Património



IGREJAS DE S. BARTOLOMEU DO MAR

Esposende

Textos:
José Carlos Ferreira
Francisco de Assis
Fotos:
Francisco de Assis



Introdução

A edição de hoje do suplemento "Património" do *Diário do Minho* centra-se na freguesia de Mar, analisando as duas "Igrejas de São Bartolomeu", a Velha e a Nova, ambas paroquiais. Falaremos da génese de uma e de outra, da história de cada uma e da transição de uma para a outra. Obviamente, sendo "terra de romaria", não poderia faltar a festa, em que há uma mistura de fé, tradição e muitas superstições. É que no dia 24 de Agosto, «o diabo anda à solta».

Em relação à Igreja Velha de São Bartolomeu, matriz durante muitos séculos, a sua origem remonta aos primeiros anos da nacionalidade, a partir de uma pequena ermida, num local ermo. Primeiro como sendo pertencente à Paróquia de Neiva e, mais tarde, nas Inquirições de 1220, já com o nome de S. Bartolomeu da «Villa de Atam».

Quanto ao início da devoção, está, uma vez mais, envolto numa lenda, segundo a qual a imagem terá aparecido no mar.

A nova Igreja de São Bartolomeu é, de facto, recente, construída no raiair do século XX e que tem vindo a ser melhorada ao longo dos anos.

O seu altar-mor é diferente e desperta paixões. Os alicerces do templo foram preparados para a construção das Escolas Rodrigues Sampaio, natural de Mar, uma personalidade de proa no jornalismo, na política, na pedagogia, mas também na maçonaria.

Lenda conta que a primeira capela foi construída junto à praia



Fonte das Quatro Bicas também conhecida por Fonte de S. Bartolomeu

Na freguesia de Mar, o povo conta que a primeira capela dedicada a S. Bartolomeu terá sido construída numa duna junto à praia. No entanto, num dia de grande intempérie, contam ainda as pessoas, o mar terá destruído esse pequeno templo, o que terá levado a população a construir uma nova igreja mais no interior.

Isto mesmo é contado pelo padre Manuel Martins Cepa num trabalho que publicou em 1944, intitulado "Monografia de S. Bartolomeu do Mar".

Segundo o sacerdote, «corre a tradição oral desta freguesia que a imagem velha de S. Bartolomeu, a nova foi adquirida em 1912, apareceu na praia, num rochedo ainda hoje conhecido por "Pedra do Santo"».

«Imediatamente ao seu aparecimento construiu-se nos campos de Sob Ramalho, junto dos feiros (dunas), uma capela onde foi recolhida a imagem. Mais tarde, num Inverno rigoroso, o mar agitado invadiu os campos e destruiu a capela, motivo por que se procedeu à sua reconstrução, mais próximo das casas e afastado do mar, isto é, no local onde se encontra ainda a igreja velha», acrescenta Manuel Martins Cepa.

Contudo, o autor da "Monografia de S. Bartolomeu do Mar" mostra

-se bastante crítico em relação a esta história, pondo-a mesmo em causa. «Quanto ao aparecimento da imagem no mar, nada podemos dizer, mas, a ser verdade, teria de ser anterior ao século XVI (época da introdução do protestantismo na Inglaterra e ocasião do aparecimento de muitas imagens religiosas no nosso litoral), porque no século XIII já esta freguesia era dedicada ao apóstolo S. Bartolomeu», sustenta o sacerdote.

Por outro lado, acrescenta ainda Manuel Martins Cepa, a própria imagem que terá sido encontrada na "Pedra do Santo" «não denota tal antiguidade» e «seria muita sorte aparecer a imagem de S. Bartolomeu numa freguesia que já o tinha por padroeiro».

Nesta perspectiva, para o autor da "Monografia de S. Bartolomeu do Mar", «não é admissível que a primitiva igreja paroquial desta freguesia fosse a problemática capela de Sob Ramalho».

Paróquia mencionada no século XI

Num artigo publicado no jornal Renascer, Franquelim Neiva Soares afirma que Manuel Martins Cepa «na sua bem meritória "Monografia de S. Bartolomeu do Mar" escreve "sem reparar que esta freguesia remonta, pelo menos, aos princípios do século XIII"».

«Indo-se um pouco mais longe, pode afirmar-se com base no Censual do bispo D. Pedro que já existia com vitalidade e independência na segunda metade do século XI. Já pertenceria a Palme? Isso não consta na documentação, mas não basta para rejeitarmos a hipótese», sustenta o investigador.

Os autores de "Memórias de São Bartolomeu do Mar – II Volume Geografia, Cadastro, Toponímia e Património" sustentam que é nas Inquirições de D. Afonso II, de 1220, que a paróquia, designada por S. Bartolomeu da "Villa de Atam", surge como anexa ao mosteiro beneditino de Palme.

«Esta anexação é, depois, expressamente referida no documento do Livro das Cadeias do Arquivo Distrital de Braga, segundo o qual, a 4 das Calendas de 1304, ou seja, a 29 de Dezembro de 1304, o ermitágio de S. Bartolomeu, com todos os seus frutos e réditos, foi anexado, juntamente com Santo André de Paivães (Palme) ao dito mosteiro, em troca dos direitos desse mesmo mosteiro nas igrejas de Ardegão e Panque», afirmam.

Ainda segundo esta obra editada em 2005, «a designação de ermitágio, se aplicada com propriedade,

leva-nos a concluir que o templo então existente seria uma minúscula igreja, algo retirada do centro populacional que servia».

«O tamanho da igreja, com dimensões inicialmente bem mais pequenas que as actuais, e o local onde se situa corresponderiam, então, perfeitamente a tal nomenclatura, por as casas vizinhas remontarem a meados do século XIX e ao século XX. A localização parece estar perfeitamente de acordo com esse afastamento do centro do povoado que então existia», lê-se nas "Memórias de São Bartolomeu do Mar – II Volume Geografia, Cadastro, Toponímia e Património", que contam com as colaborações de António Maranhão Peixoto, Franquelim Neiva Soares, Jaime Cepa Machado, Manuel Sampaio Azevedo, Orlando Martins Capitão e Paula Cristina Cepa. Assim, acrescentam os autores, a alusão à capela em Sob Ramalho «não parece ter qualquer base de apoio a não ser a lenda». «Não andaremos longe da verdade se dissermos que a primitiva ermida ou igreja de S. Bartolomeu do Mar terá sido construída no extremo noroeste do povoado, nas proximidades da fonte» e «seria de reduzidas dimensões, o que se compreende face à diminuta população da paróquia», sustentam.

Parte da igreja velha terá sido construída depois de 1550

Os investigadores que elaboraram as "Memórias de São Bartolomeu do Mar – II Volume Geografia, Cadastro, Toponímia e Património" acreditam que foi, provavelmente, «na segunda metade de Quinhentos» que «terá sido construída parte da actual igreja velha».

Segundo defendem, essa edificação seria «um pouco maior que o templo anterior para corresponder ao crescimento da povoação, mercê de melhores condições de vida, e reampliada no século XVIII».

«Essa reconstrução, com ampliação, deverá ter tido a colaboração do padroeiro, o mosteiro de Palme, relativamente à capela-mor; e dos fregueses, no tocante ao corpo da igreja. Nessas obras terão sido utilizados materiais do templo anterior. Não obstante essa prática carecer de prévia licença da autoridade eclesiástica que até o preceituava, nem sempre esses materiais tomavam, na nova construção, a posição mais correcta», acrescentam.

Para sustentar esta sua afirmação, os autores apontam o facto de existirem algumas pedras trabalhadas que se encontram nas paredes exteriores e que, por regra, deveriam estar no interior ou então voltadas para o interior.

Exemplo disso são uma pedra escavada em pia, que se encontra na parede exterior do lado Norte, e duas cruzes gravadas também na pedra, que deveriam ser da sacração da igreja. Uma dessas cruzes está dentro da sacristia e a outra na parede voltada para o adro.

«Estas pedras, que deveriam estar no interior ou voltadas para o interior do templo e se encontram, presentemente, voltadas para o exterior, terão vindo, naturalmente, do templo anterior, embora se não exclua a hipótese de terem pertencido a qualquer outra construção. Esta hipótese parece pouco provável, dado que não há memória de ter existido na terra qualquer outro monumento significativo», afirmam os autores.

Após esta reconstrução, é no século XVIII que esta igreja sofre algumas obras que irão alterar a sua configuração inicial. Assim, por exemplo, no triénio 1773/1776 é edificada a sacristia, sendo também desta altura a ampliação da capela-mor. «Também o robusto paredão da torre, na parte Sul do frontispício e encostado à parede, é posterior ao edifício primitivo, mas pensamos que anterior à sacristia», afirmam os investigadores que escreveram as "Memórias de São Bartolomeu do Mar – II Volume Geografia, Cadastro, Toponímia e Património".



Igreja velha de S. Bartolomeu do Mar



Cruz que se encontra na parede exterior da igreja velha



Talha do altar mor que foi adquirida à paróquia de Gondarém

Igreja votada ao abandono

«Com a inauguração da nova igreja matriz, no último domingo do mês de Maio de 1914, a igreja velha foi votada ao abandono. Deixou de beneficiar de quaisquer obras de conservação, as portas cedo desapareceram, o telhado ruiu, as paredes entraram em derrocada, as cruzes, pirâmides e alguns dos outros elementos arquitectónicos desapareceram, o arco cruzeiro ameaçava ruína iminente. No interior e à sua volta cresciam silvas, cardos e urtigas», conta a mesma fonte. Perante este cenário, a Junta de Freguesia, entre 1930 e 1940, en- cetou esforços para se apropriar do que restava da igreja e do adro para

aproveitamento da pedra na construção da escola primária. A Junta pretendia a cedência gratuita do conjunto mas, a Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais do Ministério da Justiça comunicou que tal era impossível, perguntando quanto estaria disposta a pagar. «Esta ofereceu o preço simbólico de 50\$00, que a comissão não aceitou. E tudo ficou como dantes. A igreja velha a arruinar-se cada vez mais e as silvas a crescerem», lê-se na obra. Já em 1945, o então pároco desmantelou o que restava das sepulturas, mandando retirar as guias de granito que haviam suportado os taburnos. É entre 1953 e 1954, quando o templo já estava em completa ruína,

sem cobertura, sem qualquer altar, com o arco cruzeiro a desmoronar-se e o chão completamente desfeito, que um grupo de pessoas da freguesia e de emigrantes no Brasil decidem promover um restauro, tendo obtido a colaboração da Junta. Segundo as "Memórias de São Bartolomeu do Mar", «recuperaram-se as paredes e reforçou-se o arco cruzeiro; procedeu-se à cobertura da igreja, com travejamento de eucalipto e com tecto em caixotões de pinho; fizeram-se e colocaram-se as portas e janelas; repôs-se o coro com escadas de acesso; reconstruiu-se o púlpito com as respectivas escadas; refizeram-se as quatro cruzes exteriores da igreja, as pirâmides

e parte das cornijas; fez-se uma simulação de pia de baptismo e a base em que assenta» e «nivelou-se o chão com cascalho e cimento». As escadas exteriores de acesso à torre foram removidas e foi adquirida a talha do altar-mor e tribuna à paróquia de Gondarém, em Vila Nova de Cerveira. Concluídos os trabalhos a igreja foi reaberta a 23 de Agosto de 1954. Em 1990, o templo voltou a entrar em degradação mas, entre 2003 e 2005, a paróquia realizou obras de fundo na igreja velha, repondo, por exemplo, as guias de granito e os taburnos, um telhado novo e a iluminação. A renovação da igreja foi inaugurada pelo Bispo Auxiliar Emérito de Braga, D. Carlos Pinheiro.

ESTADISTA, PEDAGOGO E JORNALISTA NA LIGAÇÃO ENTRE OS DOIS TEMPLOS

Nova igreja matriz nos alicerces das Escolas Rodrigues Sampaio

Nesta edição, estamos a falar das duas igrejas da paróquia de Mar, ambas dedicadas a São Bartolomeu, fazendo a transição de uma para a outra. Curiosamente, há pelo menos dois episódios que ligam os dois templos, sendo que o elo de ligação é o mesmo: António Rodrigues Sampaio, (1806-1882), um estadista, político, pedagogo e jornalista, natural da freguesia de Mar, Esposende.

Um dos episódios tem que ver com o facto de António Rodrigues Sampaio, enquanto seminarista, ter sido preso em pleno altar, quando estava a ajudar à missa, na igreja velha, por ocasião das lutas liberais.

No entanto, o facto relevante desta ligação é que a nova igreja matriz de Mar foi feita nos alicerces que estavam destinados à construção das Escolas Rodrigues Sampaio.

Já agora, antes de irmos aos factos, também não deixa de ser curioso que esta ligação tenha sido feita por um maço, claramente anticlerical.

Manuel Albino Penteadado Neiva explica que, com o crescimento da freguesia e, consequentemente dos fiéis, a secular igreja matriz de São Bartolomeu já não correspondia às necessidades. Era urgente arranjar uma solução. Porém, a antiga igreja paroquial não podia ser aumentada. Por isso, era preciso encontrar outro lugar, mais espaçoso, com condições de construir uma igreja e o seu adro. Por essa altura, o projecto de construção da escola de marinharia, em Mar, em homenagem ao conselheiro Rodrigues Sampaio estava parado.

Segundo Penteadado Neiva, a ideia da homenagem surgiu de um movimento nacional após a morte do estadista, em 1882. «O governo e algumas classes da sociedade civil, nomeadamente jornalistas e homens de letras acharam que a memória de Rodrigues Sampaio deveria ser perpetuada através de uma escola de marinharia para se aprender a arte da náutica. Seria o monumento que estaria ligado à sua grande acção que foi precisamente o ensino», afirmou.

António Rodrigues Sampaio foi, de facto, um dos grandes reformadores do ensino em Portugal. Portanto, a melhor forma de o homenagear era construir um monumento em forma de escola.

Assim, por carta de 21 de Junho de 1883, ratificada em 25 de Agosto de 1887, foi decidida a construção da Escola Rodrigues Sampaio.

No entanto, não foi fácil convencer

a população para a construção da escola de marinharia. Isto porque, embora seja uma zona ribeirinha, embora se vá ao mar e ao sargaço, Mar não tinha um porto e a freguesia não tinha grande tradição marítima.

Ideia sem apoio da população

Por outro lado, apesar de ser um natural de Mar, o facto é que, António Rodrigues Sampaio, não tinha feito grande coisa pela freguesia. Diz o ditado que "Quem não se sente não é filho de boa gente". E as pessoas de Mar, por serem "filhos de boa gente", sentiram.

Por isso, segundo o investigador Albino Penteadado Neiva, apareceram mais contestações do que propriamente opiniões favoráveis. Perante estas circunstâncias, o projecto e o local são abandonados e a escola viria a ser construída, mas noutra local, em Esposende, onde também não foi fácil a sua concretização. Mas sobre isso falaremos numa outra ocasião.

Em contrapartida, foi criada uma escola de ensino elementar na freguesia de Mar, pelo que ideia de uma escola de marinar estava definitivamente posta de lado. Ou seja, deste modo, a freguesia de Mar, rejeitava a homenagem a António Rodrigues Sampaio. As obras foram



> Igreja nascida no dealbar no século XX

suspensas em 1888.

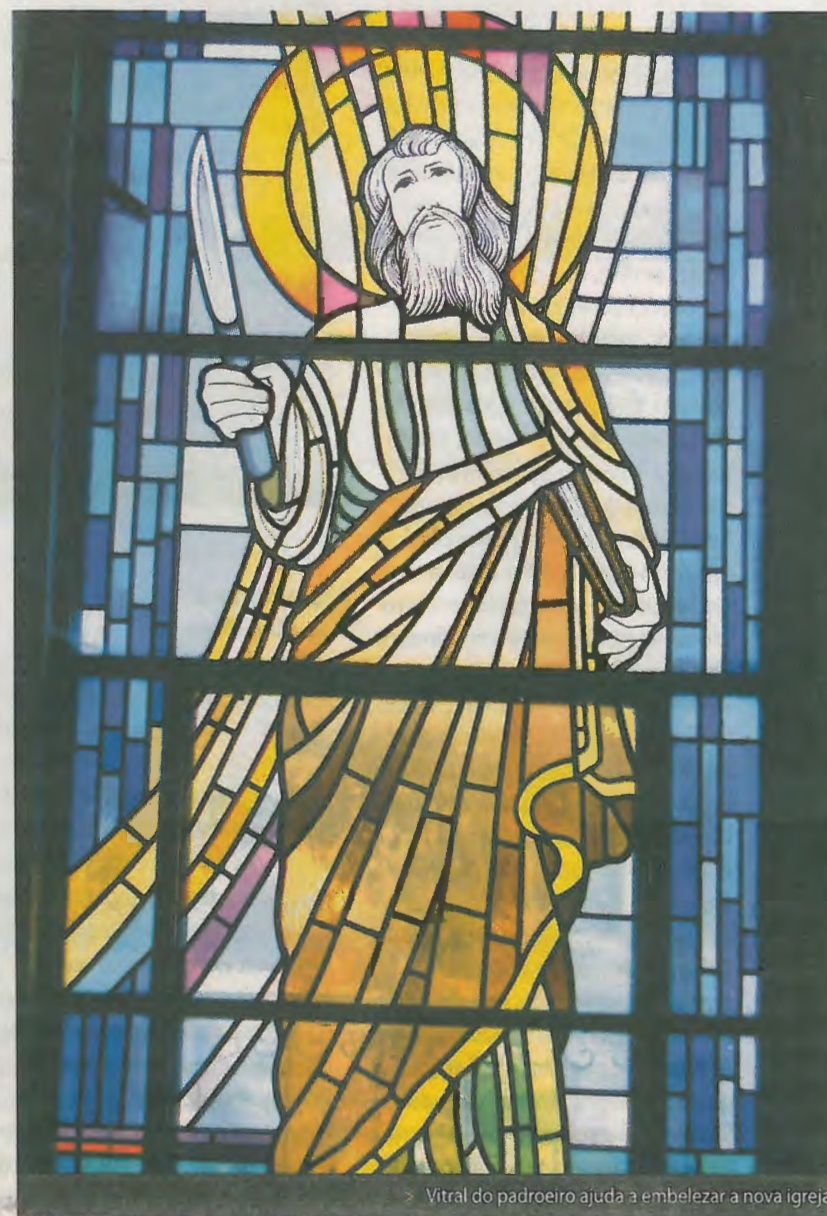
Os alicerces estavam abertos e as primeiras fiadas de parede estavam colocadas. Estando o espaço livre, e perante a necessidade e urgência em construir uma nova igreja, os alicerces vieram mesmo a calhar. Assim, as forças vivas da terra, juntamente com o pároco de então,

envidaram esforços e solicitaram à Câmara Municipal de Esposende e ao Governo, a autorização para a construção da nova igreja paroquial

de São Bartolomeu naquele espaço. «Portanto, um espaço que estava destinado a curar espíritos, passou a curar as almas», concluiu.



> A nova igreja garante outras condições aos fiéis



> Vitral do padroeiro ajuda a embelezar a nova igreja

Nova igreja de S. Bartolomeu destaca-se pela elegância e imponência

A cedência definitiva do terreno para a construção da nova igreja matriz de São Bartolomeu foi formalizada no dia 15 de Agosto de 1894, conforme despacho do então ministro das Obras Públicas, Carlos Lobo Vila, que viria a ser substituído no cargo por Artur Alberto de Campos Henriques, a partir do dia 1 de Setembro do mesmo ano. A decisão tinha sido tomada, no dia 4 de Agosto e comunicada a meio do mês.

Assim, de uma igreja velha, baixa e reduzida, os paroquianos de Mar preparavam-se para construir um templo com elegância e imponência, principalmente pela dimensão da torre sineira.

Segundo a publicação "Memórias de São Bartolomeu do Mar - geografia, cadastro, toponímia e património", o terreno foi cedido à Junta da Paróquia, com a finalidade de ali ser construído um novo templo. Trata-se de um livro da autoria de António Maranhão Peixoto, Franquelim Neiva Soares, Jaime Cepa Machado, Manuel Sampaio Azevedo, Orlando Martins Capitão e Paula Cristina Cepa.

Com a autorização em mãos, era tempo de começar a procurar as verbas necessárias, bem como de tratar das indispensáveis burocracias para o arranque das obras.

À frente da paróquia estava o padre Manuel Joaquim Rodrigues Lima. Entre os paroquianos e entusiastas do projecto estava Manuel Ferreira Vaz Saleiro.

De acordo com os autores acima referidos, a primeira pedra da nova igreja foi lançada no dia 23 de Agosto de 1906. Falando do dia do princípio da «santa e necessária» obra, o padre Manuel Martins Cepa, na sua "Monografia de S. Bartolomeu do Mar", diz que o acto teve «grande solenidade e concurso do povo» e que a primeira pedra foi colocada no canto sul da capela-mor. Curiosamente, a primeira pedra é lançada um século depois do nascimento de António Rodrigues Sampaio.

Em 1906, o país vivia já em grande rebuliço, a poucos anos da implantação da República [1910]. Portugal era governado pelo rei D. Carlos I, o 35.º monarca português. Era Primeiro-Ministro João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco (João Franco), que tinha substituído Hintze Ribeiro. O país vivia num certo desgoverno e muita instabilidade política, com algumas tentativas de golpes de Estado. Percebia-se que o regime monárquico estava por um fio. A instabilidade era sentida por todo o país e Esposende não era excepção.



> Pinturas deram um ar alegre à igreja



> Uma das imagens mais ricas do templo

ção. Ainda assim, a determinação das gentes de Mar, liderados pelo seu pároco, em construir a sua nova igreja era grande e ultrapassaram todos os obstáculos.

Inauguração foi em Maio de 1914

Por uma questão de simbologia litúrgica, as igrejas são construídas sempre em direcção a Nascente, porque Cristo é o Sol Nascente. Mas a capela-mor da nova igreja de S. Bartolomeu está virada a Poente. É certo que não é a única com a capela-mor virada a Poente. No entanto, pode ter sido para aproveitar os alicerces e as fiadas de parede já prontas para a construção das Escolas Rodrigues Sampaio.

As obras andaram a bom ritmo e, em 1912, o templo foi dado como pronto. No dia da festa de S. Bartolomeu, dia 24 de Agosto de 1912, foi benzida e exposta a culto a imagem do padroeiro. Contudo, a igreja só viria a ser inaugurada no último domingo de Maio de 1914, na festa de Nossa Senhora de Lourdes, poucos dias antes do início da I Guerra Mundial. Desconhecem-se os motivos pelos quais foram precisos dois anos para a inauguração.

O autor da "Monografia de São Bartolomeu de Mar" faz a seguinte



> Pintura no tecto, nascimento de Cristo

análise da nova igreja: «A igreja alta, elegante, de certa imponência, de boas dimensões e proporções, bem situada, airosa, cuja decência e primoroso asseio denuncia zelo paroquial e piedade dos fiéis, estava concluída em 1912», refere o padre Manuel Martins Cepa. Segundo este sacerdote, com a conclusão da obra, «estava realizada

a maior aspiração do padre Manuel Joaquim Rodrigues Lima e dos seus paroquianos, que era dotar a freguesia de uma nova igreja, porque a outra era velha e acanhada». Para alcançar esse objectivo, os paroquianos ofereceram não só dinheiro, material em madeira e pedra, mas também muito do seu tempo em trabalhos manuais. Se-

gundo o padre Manuel Cepa, foram gastos 2.691.000 reis em pedreiros, carpinteiros e caiadores. A tribuna era considerada boa, assim como as imagens, destacando-se São Bartolomeu, o padroeiro, São Pedro, Nossa Senhora do Rosário, São Sebastião e Nossa Senhora de Lourdes, uma imagem simbólica para a freguesia.

TEM ELEMENTOS DA RENASCENÇA ITALIANA

Altar-mor da igreja nova marcado pela diferença

Quase todos os párocos deixam a sua marca nas igrejas por onde passam; pelo seu carisma, pela sua forma de ser, pela dedicação aos mais necessitados, ou então pelas obras que faz. A construção da igreja nova de S. Bartolomeu teve como grande impulsionador o padre Manuel Joaquim Rodrigues Lima. Pelo meio, o padre Carlindo Vieira, na sua manutenção e mesmo algumas obras, com destaque para a nova mesa do altar-mor, bem como novos sinos.

Nos últimos anos, desde a chegada do padre Jaime Cepa Machado, em 1973, as transformações têm sido sucessivas, sempre no sentido de dar maior dignidade ao templo e maior conforto aos fiéis, além do embelezamento da casa de Deus. Uma das transformações que marca a igreja na actualidade é o seu altar-mor. É diferente dos demais, despertando, por isso, paixões, curiosidades, simpatia, mas também antipatia e estranheza. Seja qual for o sentimento, o padre Jaime Cepa teve o mérito de ousar construir uma tribuna diferente, mas que não desvirtua do seu verdadeiro objectivo: ser funcional e acolher, com dignidade, o Santíssimo Sacramento. Manuel Albino Penteadado Neiva, historiador de Esposende, elogia a coragem do padre Jaime Cepa. «Aceito perfeitamente a ruptura. Estamos perante uma igreja de princípios do século XX. Portanto, seria um contra-senso, por exemplo, colocar ali um revivalismo do barroco. Costuma-se recuperar uma talha de estilo antigo e, daqui a alguns anos, se não houver nada escrito, as pessoas vão ficar na dúvida se é um altar novo ou se é antigo, recuperado de uma antiga igreja», argumentou. Por outro lado, acrescenta, «aqui houve uma ruptura, um aceitar até a nível dos materiais, utilizando o mármore, que é material nobre, usado ao longo dos séculos. Depois, se olharmos para toda a estrutura da igreja, constatamos uma harmonia, quer em relação ao altar-mor, quer quanto às pinturas. Portanto, o estilo não me repugna rigorosamente nada quer na adopção do estilo, quer no desenho quer no material», analisou.

Penteadado Neiva elogia também a coragem em construir uma coisa diferente do que é normal nas igrejas e concorda que tenha elementos da renascença italiana. «Quem desenhou o altar-mor teve essa preocupação de criar alguns elementos que enriquecem a obra, nomeadamente elementos que podem ser



Altar-mor diferente desperta sentimentos diversos

enquadrados na arquitectura renascença, como existe em algumas basílicas de Roma». O investigador nota outro aspecto interessante na tribuna. «Foi criada, à volta da tribuna uma passagem, um deambulatório, e as pessoas fazem questão de peregrinar à volta do padroeiro, São Bartolomeu. E são muitos os peregrinos de todo Minho. Até nisso houve esse cuidado. Portanto, não sendo uma igreja de peregrinação, porque não tem essas características, com esse novo arranjo, transformou-se o altar num espaço onde as pessoas podem fazer essa peregrinação.

Pinturas no tecto com motivos bíblicos

O padre Jaime Cepa está na paróquia há 34 anos. Contou ao *Diário do Minho* que quando chegou encontrou uma igreja cuidada, por um padre zeloso, Carlindo Vieira, mas era preciso fazer algo para mudar a imagem do templo. «Aos poucos

fomos angariando alguns fundos com as festas de São Bartolomeu, bem como alguns peditórios para a realização de algumas reparações. A ideia era reparar tudo o que pudessemos, melhorar as condições e fazer deste templo um espaço digno de ser visitado e, sobretudo, ter a funcionalidade de uma igreja. Esta foi a nossa motivação desde sempre», disse. No dia 8 de Dezembro de 1979, faz amanhã 28 anos, foram adquiridos bancos para o corpo da igreja, graças à verba angariada com a romaria de S. Bartolomeu. No ano seguinte, com apoio da Junta de freguesia, foram colocados azulejos na torre sineira e na fachada, assim como uma pintura geral, principalmente no exterior.

Em termos de embelezamento e enriquecimento litúrgico da igreja, uma das maiores obras realizadas foram as pinturas no tecto, com motivos bíblicos, da autoria do braceirense Domingos Silva.



Tribuna permite peregrinar junto ao padroeiro



Pintura de Domingos Silva, vida de Cristo

O pároco elogia os paroquianos, «sempre disponíveis para ajudar», e considera que tem um povo crente, devoto e que mantém um espírito de fé que vem dos antepassados. «O laicismo ainda não entrou nesta

freguesia».

A grande obra, a remodelação da capela-mor com nova tribuna é recente. A bênção do altar e sagração da igreja aconteceu no dia 1 de Agosto de 1999.

Festas de S. Bartolomeu misturam fé, tradição e superstição

Todos os anos, a 24 de Agosto, a freguesia de Mar celebra o seu padroeiro S. Bartolomeu, numa romaria que atrai milhares de forasteiros vindos de todo o país. Esta é uma festa que é vivida pelas gentes da terra com fé e tradição, misturando-se neste ambiente alguma superstição que é trazida, sobretudo, pelos que vêm de fora. Neste dia, diz o povo, o diabo anda à solta e, segundo o historiador Manuel Albino Penteadó Neiva, há uma razão que explica esta expressão, que muitos levam à letra e muito a sério. «Noutras terras, a imagem de S. Bartolomeu é representada de uma forma diferente daquela que está na igreja paroquial de Mar. Nessas imagens S. Bartolomeu surge com o diabo acorrentado e aos seus pés. E, no dia da festa, os devotos que pegavam no andor de S. Bartolomeu ficavam reticentes com o facto de transportar aos ombros, não o santo, mas o diabo. Isso levou a que, no dia da procissão, se retirassem as correntes e a única imagem que ia no andor era a de S. Bartolomeu, ficando o diabo esquecido dentro da igreja. Assim nasceu a expressão do dia em que o diabo fica à solta», conta.

Mas, na freguesia de Mar, o padroeiro S. Bartolomeu não está com o diabo. Ele é representado com um livro debaixo do braço e uma faca na outra mão, uma vez que foi este o instrumento do seu suplício porque, segundo a tradição, ele foi esfolado.

A sua romaria em Mar, é muito antiga e, segundo o livro "Memórias de São Bartolomeu do Mar – Crenças e Ritos de Passagem", «há bastantes dados sobre a festa seiscentista e setecentista, sobretudo no que toca à feira do linho».

«O padre António Carvalho da Costa, na sua Corografia Portuguesa, descreve a festa de S. Bartolomeu do Mar como romaria importante, com feira a durar três dias», acrescenta a mesma fonte.

Protecção contra a gaguez e epilepsia

O momento alto desta romaria acontece a 24 de Agosto, dia de S. Bartolomeu. Os autocarros e os carros vindos de todo o lado começam a chegar logo de madrugada. Os romeiros trazem consigo as crianças para pedir ao santo que as proteja contra o medo, a gaguez, a epilepsia e todas as doenças e malefícios do diabo.

Quando chegam, dirigem-se à igreja, onde dão três voltas ao templo no sentido contrário ao do movimento dos ponteiros do relógio.

As crianças levam ao colo um frango, de preferência preto, que trazem de casa ou alugam à comissão de festas.

Depois, oferecem ou devolvem o frango, cumprindo outras promessas ou dando uma esmola. No interior da igreja, os romeiros vão beijar a imagem e participam na Eucaristia, havendo também o costume de levantar uma pequena imagem de S. Bartolomeu e dar um toque com ela na cabeça.

Segundo os autores de "Memórias de São Bartolomeu do Mar – Crenças e Ritos de Passagem", «há alguns anos introduziu-se o costume de alguns romeiros passarem por debaixo do andor de S. Bartolomeu, por influência de outras partes e para que nada escapasse do rito.

A mesma fonte salienta ainda que «o segundo momento forte das festas deste dia é o banho santo na praia, a que a generalidade dos romeiros procura assistir». Ao colo dos banheiros, que antigamente eram os sargaceiros, as crianças são levadas a banhar-se nas águas do Atlântico, furando as ondas e sempre em número ímpar, normalmente cinco, sete ou nove vezes.

«Entre 1940 e 1950 alguns rapazolas mais atrevidos entretinham-se, na praia, a passar rasteiras às raparigas.



> Imagem de S. Bartolomeu na igreja velha

Os namorados ou familiares das atingidas reagiam prontamente. Surgiam desacatos e alguma desordem. A oportuna intervenção da GNR eliminou rapidamente essa

brincadeira atrevida e de mau gosto», lê-se nas "Memórias de São Bartolomeu do Mar – Crenças e Ritos de Passagem". À tarde, a festa prossegue com a

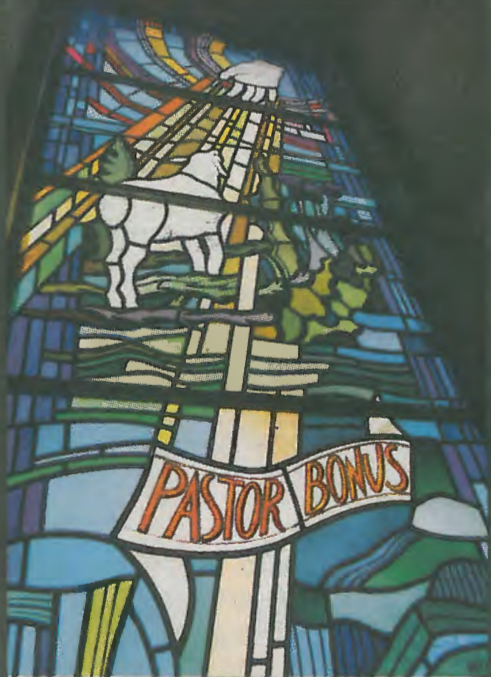
procissão de S. Bartolomeu, que vai até à praia, onde pára junto a um cruzeiro ali existente. Depois do seu regresso à igreja segue-se no adro a arrematação dos frangos.



> Os romeiros dão três voltas à igreja com as crianças



> Torre da igreja de S. Bartolomeu do Mar



> Os vitrais de igreja de S. Bartolomeu do Mar foram colocados entre 1987 e 1990, tratando-se de obras de arte realizadas pela Casa Antunes, do Porto, que também foi a responsável pelos vitrais da vizinha igreja das Marinhas.



> No último restauro da igreja velha foram reconstituídas as guias de granito e os taburnos das antigas sepulturas que tinham sido retiradas nos anos 50 do século XX. Pretendeu-se, desta forma, recuperar-se uma das características do templo primitivo.



> No adro da igreja velha ainda se encontra uma sepultura que datará do tempo em que ainda não existiam cemitérios e os enterramentos eram efectuados dentro ou na envolvente dos templos.



> O cruzeiro paroquial, que inicialmente estava perto da igreja velha, possui um belo capitel coríntio que ficou ligeiramente danificado depois de um carro ter embatido neste monumento.



> Na capela mor da igreja velha o altar assenta no local onde se encontra uma pedra tumular, cuja inscrição epigráfica está bastante gasta, tornando a leitura integral praticamente impossível.



> A pia baptismal que está na igreja de S. Bartolomeu do Mar, toda em granito, é aquela que se encontrava na igreja velha. Pela tonalidade do granito pode-se verificar que apenas o seu pé foi feito de novo.